

FH visita templo hindu e se emociona ao falar de Covas

'Vamos pedir para que ele vença a moléstia', diz o presidente em Bali

Rodrigo França Taves

Enviado especial

BALI, INDONÉSIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso se emocionou ontem ao falar do governador de São Paulo, Mário Covas, durante sua visita ao templo hindu de Mengwi, na ilha de Bali, na Indonésia. Um jornalista quis saber se o presidente estava aproveitando a oportunidade para rezar pelo amigo. Com a voz embargada, Fernando Henrique afirmou que sim.

— Acho que o Mário (Covas) sempre foi muito religioso, tem muita fé. Quando ele perdeu uma filha (num acidente), ficou mais ainda — disse o presidente.

Em seguida, referindo-se à luta do governador contra o câncer, o presidente disse que é preciso manter as esperanças na recuperação de Covas:

— Ele acredita que vai vencer o tempo todo. Então, vamos pedir para que ele vença mesmo a moléstia.

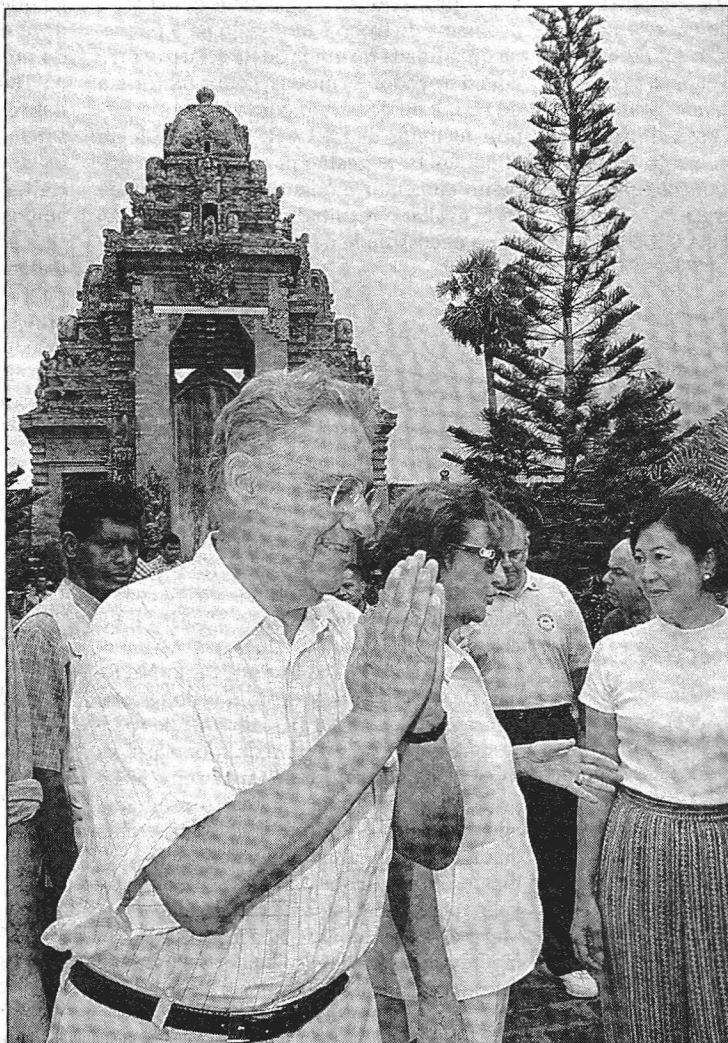
Presidente descansa e dona Ruth vai às compras

O presidente aproveitou seu dia de folga na ilha de Bali para visitar um templo hindu. Depois de almoçar, dormiu no hotel cinco estrelas onde está hospedado e, no fim da tarde, assistiu a um show de música típica num dos bares do hotel. Acompanhada apenas da mulher do embaixador do Brasil na Indonésia, Jadiel de Oliveira, dona Ruth passeou nas ruas de Bali, onde fez compras.

Por sugestão do embaixador, Fernando Henrique visitou o templo Mengwi, que não está entre os maiores dos 4.500 existentes em Bali. A religião é seguida por 95% dos habitantes da ilha. O presidente, que admitiu ser ateu nos anos 80, não orou, mas posou por cinco vezes para os fotógrafos, imitando com as mãos o gesto de oração dos hindus.

— O senhor não vai orar? — perguntou uma repórter.

— A oração deles nós fazemos é ao ar livre. Aqui é lugar de bons pensamentos e eu os



FH FAZ um gesto de oração durante visita a templo hindu em Bali

tenho. Vocês é que não têm bons pensamentos — disse o presidente.

Bem-humorado, o presidente não perdeu a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos. Na entrada do templo, no espaço dedicado a Brama, o deus criador, ele se deparou com um areal usado para rinhas de galo, muito comuns em Bali. Mencionou então um estudo do antropólogo Clifford Geertz, de quem disse ter sido colega na Universidade de Princeton, Estados Unidos, e fez um comentário sobre a cultura de Bali.

Depois da visita, o presidente voltou aos aposentos reservados para ele no hotel na praia de Nusa Dua, onde recebeu o diplomata brasileiro Sérgio Vieira de Melo, chefe do governo transitório da Organização das Nações Unidas no Timor Leste, e o prêmio Nobel

da paz José Ramos Horta, que assumiu o cargo de ministro de Negócios Estrangeiros do governo transitório de Timor.

Ministro de Timor pede mais brasileiros na Força de Paz

Ramos Horta disse que pediu ao presidente para aumentar o contingente militar brasileiro que integra a Força de Paz da ONU. Hoje, esse contingente é de 84 homens. Pediu ainda a ajuda da Petrobras na exploração de petróleo em águas profundas na extensa bacia petrolífera timorense e mais ênfase nos programas de educação da população, entre os quais o Brasil já contribui com o Telecurso 2000, da Fundação Roberto Marinho.

Após almoçar com o presidente, Sérgio Vieira de Melo deu uma rápida entrevista sobre os problemas vividos em Timor Leste. ■

Ailton de Freitas